



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13142 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: LIMITES E LIÇÕES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS NA EJA**

Kamylla P. Borges - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

Dayanna Pereira dos Santos - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

Agência e/ou Instituição Financiadora: IFG

## **O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: LIMITES E LIÇÕES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS NA EJA**

### **Resumo**

O isolamento social na pandemia de Covid-19 trouxe a necessidade de adaptação dos sistemas escolares para manter os processos educativos em andamento. A educação presencial foi substituída pelo ensino remoto. Levando em consideração esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Goiás (IFG)/Campus Anápolis sobre a percepção dos estudantes da EJA acerca do ensino remoto em tempos de Pandemia de Covid-19 e apontar os limites do ensino remoto e suas contribuições para o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos. A coleta de dados se deu através da realização de grupos focais com os participantes. Os resultados mostram que de acordo com os sujeitos da EJA a principal contribuição do ensino remoto foi permitir a continuação dos estudos, mantendo o isolamento social. Já os negativos estão relacionados à dificuldade de aprendizagem no ensino remoto devido a falta dos diálogos e trocas de conhecimento entre professores e alunos. De todo modo, o ensino remoto trouxe lições importantes acerca do uso das tecnologias na EJA como a necessidade de inclusão digital e a possibilidade de flexibilização do ensino atendendo as necessidades dos estudantes trabalhadores dessa modalidade de educação.

**Palavras-chave:** EJA, ensino remoto, tecnologias, pandemia

### **INTRODUÇÃO**

No período crítico da pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, foi necessário o isolamento social para evitar o avanço da doença. As aulas presenciais foram paralisadas e o ensino remoto apareceu com a principal finalidade de propiciar o acesso temporário aos processos de escolarização. A escola teve que se adaptar, ressignificar suas formas de atuação e de interação.

Para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) esse contexto se apresentava ainda mais complexo, pois estes, são sujeitos provenientes da classe trabalhadora, de baixa renda, fruto de processos de marginalização social, e que na maioria das vezes tem pouco ou nenhum acesso as tecnologias. Além disso, essa conjuntura tornava os sujeitos da EJA mais vulneráveis aos efeitos da pandemia de Covid-19, em relação a contaminação, ao tratamento da doença e as consequências econômicas vindas do distanciamento social (NICODEMOS; SERRA, 2020).

A dificuldade e a complexidade do ensino remoto trouxeram outras questões, como evasão, permanência, acesso as tecnologias e apropriação significativa dos conhecimentos, que devem ser levadas em consideração, principalmente quando pensamos na EJA. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Goiás (IFG)/Campus Anápolis sobre a percepção dos estudantes da EJA acerca do ensino remoto em tempos de pandemia de Covid-19 e apontar os limites do ensino remoto e suas possibilidades e contribuições para o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratório, descritivo e analítico, realizado no IFG/ Anápolis com estudantes regularmente matriculados no curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade EJA em 2021. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFG.

A coleta de dados se deu em duas fases: na primeira foi proposto um questionário virtual com questões relacionados ao perfil dos sujeitos: gênero, renda familiar e acesso à tecnologia. A segunda fase foi realizada por meio da realização de grupos focais de forma virtual, utilizando o aplicativo de reuniões Google Meet com os estudantes da EJA. Foram realizados 3 grupos focais. Para realização dos grupos focais foi elaborado um conjunto de questões norteadoras para o debate, com a temática relacionada ao ensino remoto, pandemia de Covid-19 e a EJA. As discussões dos grupos focais foram gravadas virtualmente e transcritos na íntegra; posteriormente, submetidos à análise de conteúdo. A análise dos dados qualitativos seguiu os passos genéricos propostos por Bardin (1977).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No IFG Campus Anápolis existem duas turmas de EJA integradas à educação profissional e tecnológica: Secretaria Escolar e Transporte de Cargas. De acordo com os dados colhidos com a Coordenação-Geral de Assistência Estudantil (CGAE) do Campus, no segundo semestre de 2021, época em que os dados foram coletados, os dois cursos possuíam

73 alunos matriculados. Destes, 42 participaram da pesquisa, 33 do curso de Secretaria Escolar e 9 de Transporte de Cargas, o que perfaz um total de 57% dos alunos da EJA da instituição.

Em relação ao perfil, os participantes da pesquisa eram em sua maioria do gênero feminino (81%), pardos (64,3%), desempregados (57%), com renda familiar de até 1 salário mínimo (78%), com idades heterogêneas, variando de 18 anos até os 60 anos.

Sobre o acesso as aulas e material do ensino remoto de acordo com os estudantes o principal meio utilizado era o celular e o computador emprestado do IFG/Anápolis (83,3%), poucos relataram possuir computador próprio em casa. Essa constatação traz implicações sobre a qualidade de acesso à tecnologia, pois o celular muitas vezes não possuía configuração adequada para acessar os aplicativos utilizados para ensino remoto, como o Moodle. O que implicou na opção pela utilização do WhatsApp como aplicativo para realização das aulas. Nessa pesquisa, 76 % dos participantes afirmaram utilizar o Whatsapp para utilizar as atividades do ensino remoto.

Em relação a percepção sobre o ensino remoto, todos participantes ressaltaram que o ensino remoto foi fundamental devido a necessidade de isolamento social por causa da Covid-19 e trouxe a possibilidade de continuar os estudos no período crítico da pandemia. Outro ponto importante foi que, praticamente todas as mulheres participantes alegaram que o ensino remoto trazia vantagens por não ter necessidade de se deslocar para ir até a instituição, podendo ficar em casa e realizar os afazeres domésticos, conforme percebemos pelos relatos abaixo:

Eu estou gostando muito do ensino remoto porque quando se tem a idade, casada, filhos, trabalho fora, fica tudo muito difícil. Tem dia mesmo que estou voltando do trabalho e conectada nas aulas se fosse presencial já não teria como participar. (Participante 1)

Os depoimentos das participantes trazem à tona o contexto das relações de gênero e aumento do trabalho, a pandemia de Covid-19 contribui para exacerbar os modos de exploração do trabalho através da intensificação da jornada laboral principalmente das mulheres. No Brasil, as tarefas domésticas são atribuições destinadas às mulheres, que são as principais responsáveis por esse trabalho e pelo cuidado dos familiares e de crianças pequenas. Nesse sentido, as estudantes da EJA viram no ensino remoto a possibilidade de conciliar todas as suas atividades: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudo.

Outro ponto considerado positivo do ensino remoto era a economia com transportes:

O ensino remoto traz vantagens na questão financeira, no caso quem pega ônibus, pra eu estar no IFG tenho gastos de 200 reais por mês ida e volta, e o IF dá um auxílio no valor de 120,00 que não supre as necessidades do aluno, então não supre a necessidade do transporte. (Participante 10)

Refletir sobre o aspecto financeiro é importante quando pensamos na EJA. Como foi demonstrado nos dados, a maioria dos participantes da pesquisa tem uma renda mensal de até

um salário-mínimo. Dessa forma, o gasto com o transporte é algo que pesa muito no orçamento familiar, muitos alunos deixam de ir as aulas devido a esse valor e outros evadem. Nos tempos críticos da Pandemia, o ensino remoto trouxe um alívio nos custos com transporte de quem morava longe da instituição.

No que se refere aos aspectos negativos, a maioria citou a falta de diálogo, de contato social com os colegas e professores, a falta de troca de conhecimentos, a dificuldade de acesso e conhecimento sobre os aplicativos utilizados para o ensino remoto, conforme podemos ver alguns exemplos abaixo:

Na minha opinião, o Ensino Remoto não é bom de forma alguma, não estamos em sala de aula, não estamos nos comunicando, escrevendo, aprendendo, lendo livros eu não achei nada, nada mesmo bom. (Participante 4)

Todos relataram que houve dificuldade na apropriação dos conhecimentos, a falta de contato, o diálogo com professores e colegas prejudicou muito a aprendizagem no período do ensino remoto. Essa constatação, vai ao encontro do defendido pela teoria histórico-cultural de Vygotsky, que ressalta que o sujeito não se constitui enquanto ser humano apenas através de seu desenvolvimento biológico, mas principalmente através das suas interações sociais. A aprendizagem está diretamente relacionada a apropriação da cultura em uma determinada sociedade e isso acontece através da mediação de seres humanos com seres humanos (REGO, 1995).

Os achados desta pesquisa são semelhantes à de outros autores que constataram que o WhatsApp foi o aplicativo mais utilizado para realização das atividades na educação remota na EJA, e apontaram como principais desafios desse período a dificuldade com acesso à internet, a falta de conhecimento para lidar com os recursos tecnológicos e dificuldades de aprendizagem devido a falta de interação presencial com o professor e colegas. O principal ponto positivo apontado por estas pesquisas foi a comodidade em estudar em casa (SILVA; FREITAS; ALMEIDA, 2021, LELLIS; FLORENTINO; COSTA, 2021, ARTUZI; VOLTOLINI; BERTOLOTO, 2021).

De modo geral, tanto o presente estudo, quanto algumas pesquisas sobre a EJA e o ensino remoto no Brasil (SILVA; FREITAS; ALMEIDA, 2021, LELLIS; FLORENTINO; COSTA, 2021, ARTUZI; VOLTOLINI; BERTOLOTO, 2021) identificaram diversas dificuldades sobre essa modalidade de ensino, sendo as principais relacionadas ao acesso à tecnologia, acompanhamento pedagógico e falta de interação social. O ensino remoto dificultou o acompanhamento pedagógico desses estudantes, já que não era possível ter o mesmo contato presencial entre professor e estudantes e estudantes e estudantes, isso levou a uma falta de interação social o que prejudicou o diálogo e as trocas de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Uma das principais contribuições do ensino remoto foi garantir que a escola

continuasse funcionando e os estudantes continuassem frequentando as aulas de forma remota. Os sujeitos da EJA reforçam essa visão e apontam de forma unânime que o ensino remoto permitiu que eles pudessem continuar estudando mantendo o isolamento social. Outros aspectos apontados como positivos dizem a respeito a questões de ordem práticas, ligadas ao dia a dia de homens e mulheres trabalhadores como: economizar com o transporte evitando o deslocamento e facilitar o cuidado dos filhos e afazeres domésticos.

Já os aspectos negativos estão relacionados à aprendizagem, a maioria dos sujeitos da pesquisa relatou a dificuldade em aprender através do ensino remoto, reforçando a falta dos diálogos e trocas de conhecimento entre professores e alunos. Dessa forma, com o ensino remoto constatou-se que a tecnologia não substitui a mediação humana no processo de aprendizagem. As tecnologias são ferramentas, criadas através do trabalho humano e não podem por si mesmas se constituírem mediadoras sociais. Elas complementam, facilitam a mediação social, no entanto, as tecnologias não suprem a necessidade de contato humano.

Apesar dos desafios, o ensino remoto reforçou a necessidade do trabalho com as tecnologias na EJA, abrindo caminho para novas possibilidades e tendências na área. Sendo assim, com base na pesquisa realizada verificamos que o ensino remoto na EJA pode nos ensinar 4 lições importantes sobre o uso das tecnologias nessa modalidade de educação:

1º - A inclusão digital é imprescindível: o ensino remoto na EJA mostrou que é preciso priorizar a inclusão digital para garantir que todos os estudantes tenham acesso às tecnologias necessárias para o processo de ensino e aprendizagem. A falta de acesso à tecnologia pode gerar desigualdades e limitar a inclusão desses estudantes.

2º- Flexibilidade é importante: A EJA é uma modalidade que atende perfis de estudantes muito heterogêneos e com diferentes necessidades, o uso das tecnologias pode tornar o ensino mais flexível e adaptável às necessidades dos estudantes, através do desenvolvimento de experiências de aprendizagens mais adequadas às necessidades e interesses dos estudantes. O ensino híbrido, por exemplo, é alternativa viável para EJA, podendo garantir a inclusão de estudantes que enfrentam dificuldades para comparecer às aulas presenciais, seja devido a questões de vida diária, como atividades domésticas e cuidado dos filhos, seja devido ao trabalho.

3º- As práticas pedagógicas devem ser inclusivas: é fundamental garantir que as tecnologias sejam usadas de forma a promover a inclusão de todos os estudantes, independente de suas limitações.

4º -É preciso integrar as tecnologias ao currículo da EJA: o ensino remoto mostrou as dificuldades dos estudantes da EJA em relação ao conhecimento básico para utilização das tecnologias, por isso a necessidade dessa integração no currículo da EJA.

De modo geral o ensino remoto indicou que as tecnologias são importantes recursos para ampliar o acesso à educação para os sujeitos da EJA, mas que apresentam desafios que

precisam ser enfrentados. É preciso aprofundar os estudos e pesquisas nessa temática visando refletir sobre essas questões de forma ampla e integrada para garantir que todos os estudantes da EJA sejam incluídos digitalmente e tenham acesso a uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ARTUZI, D.; VOLTOLINI, A. G. M. F. da F.; BERTOLOTO, J. S. . ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA REMOTA E USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. e061, 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n2.e061.id1128.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

LELLIS, L. B.; FLORENTINO, J. F. .; COSTA, V. B. da . A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES-TRABALHADORES DA EJA SOBRE O ENSINO REMOTO. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar** , [S. l.], v. 7, n. 23, 2021

NICODEMOS, A. SERRA, E. Educação de Jovens e Adultos em contexto pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade nas políticas curriculares. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.20, n.3, p.872-892, 2020.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, C.R, da, FREITAS, A.C.S; ALMEIDA, N.R.O. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. **Ensino em Perspectiva**, Fortaleza, v.1, n.1, p. 1-10, 2021.